

Salha cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$000
Trimestre..... 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadripartidas de
typo miúdo *petit*, por cada
publicação..... 1\$000
Annuncios maiores, a li-
nha quadripartida de *petit*
ou seu lugar..... 100 rs.
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção *Tribu-*
na livre pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Gerencia

A direcção da parte financeira da nossa folha acha-se a cargo do Snr. Alexandre Smokowski.

A nossa viação

Ouve-se muitas vezes que os recursos actuaes de nosso Estado não chegam para a construcção e conservação das estradas de que o mesmo necessita. Estando reunido o Congresso estadual, surgirá sem duvida essa questão perante os nossos representantes e portanto sentimo-nos obrigados a externar aquillo, que é uma opinião quasi commum sobre a applicação dos fundos votados em prol da viação.

Limitando-nos sómente a construcção de novas estradas, é preciso confessar, que o nosso Estado gasta bastante para esse fim, gasta relativamente mais, do que diversos outros estados. D'outro lado, porém, é conhecido de todos e lastimado por todos, que não querem fechar seus olhos a factos evidentes, que apenas a metade do dinheiro votado em prol da viação, realmente fica applicado a esse fim. O que é que causa tão enorme damno ao Estado? Basta lembrar ligeiramente aquillo o que precede, accompanha e segue a construcção d'uma estrada.

Primeiro chama-se a concorrência, e quanto a essa é claro, que quem pode contar com certas facilidades, pode offerecer a mais favoravel proposta. Pouco ou nada importa, se o empreiteiro é simplesmente um figurão ou um especulador ou totalmente incapaz, ou absolutamente incompativel, por ser, por exemplo, o fiscal da obra empreitada.

Durante os trabalhos, é a fiscalisação rarissimas vezes seria. Quem quer assumir a odiosidade d'uma critica rigorosa, se não é nem profissional, nem de todo independente? Dizemos isto na supposição, que o fiscal seja homem honesto.

Acabada a obra, o que se segue é sempre uma enorme papellada e imensos relatorios; afinal acceita-se e paga, ás vezes com uma insignificante redução, estradas que, passados dous mezes, tornam-se intransitaveis e cujo concerto exige de novo avultadas quantias.

Não se pode negar, que as vezes os trabalhos são bem feitos e a contento de todos, mas d'outro lado, ninguem tambem pode negar, que as empreitadas dos novos caminhos estão consideradas como uma facil occasião de arranjar-se á custa dos fundos publicos. Isso mesmo é, o que achamos injusto e immoral.

Antes de tudo a qualidade dos

empreiteiros é que deve valer mais do que as propostas pecuniarias.

Depois a empreitada não deve ser transferivel, nem vendavel, sob pena da nullidade. A fiscalisação deverá ser exercida por pessoas completamente independentes e, quanto possivel, conhecedoras do que se trata, e sobretudo por aquelles, em cujo proprio interesse sirva uma construcção solida e duradoura. Afinal antes de ser acceita a obra, deve ser minuciosamente examinada e approvada por um profissional mandado *ad hoc* pelo governo.

Se ha alguém que pense, que nestas condições não se acharão empreiteiros, respondemos que, d'um lado é melhor que não se faça obras imprastaveis, e cuja conservação ultrapasse as forças dos contribuintes, do que gastar n'ellas enormes quantias e ficar com estradas apenas *in nomine*; d'outro lado estamos certos que, se a empreitada em lugar de dar 35 % a 50 % désse apenas 12 % a 15 %, não obstante achar-se-hiam bastante pessoas, que d'ella se encarregassem voluntariamente.

D'este modo ganhava o Estado applicando mais vantajosamente os fundos publicos, economisava muito na conservação das estradas solidamente feitas e, emfim grangeava as sympathias geraes do povo, que para um governo de sua natureza democratico, como deve ser o nosso, são de inestimavel valor.

Emfim uma observação: nunca, e não obstante qualquer instancia, o governo, devia começar a construir estradas, para que não existissem os fundos necessarios e cuja obra tivesse, por isso, de ser necessariamente interrompida. N'estes casos o dinheiro gasto é quasi sempre perdido, porque uma estrada recém-feita e durante alguns annos não conservada, por força quasi se inutilisa totalmente.

Estamos certos, que o nosso Congresso, cujos membros são homens de accendrado patriotismo, quer e procura o bem publico com toda a isenção de vistas partidarias ou persoaes. E' isso o que nos animou a fazermos estas ligeiras observações sobre um dos mais importantes ramos do serviço publico.

Industria pastoril

Sob o titulo que epigrapha estas linhas encontramos n' *O Paiz*, de 20 do mez passado, o seguinte artigo, com cujas idéas estamos de inteiro accordo.

Cumpra-nos entretanto, salientar que, ha 30 annos passados, eram os Estados de Goyaz e Matto-Grosso os unicos fornecedores do gado consu-

mido na Capital Federal (mais de 150 mil rezes annualmente) e nas cidades circumvisinhas.

Dev.do á difficuldade do transporte, via terrestre, e em virtude do exemplo da Inglaterra importando gado vivo dos Estados-Unidos, Portugal e Hespanha, iniciamos a importação do gado em pé do Rio da Prata, que, em virtude do cambio favoravel, fez concorrência ao gado dos nossos ser-tões.

Em virtude d'isso, d'essa falta de communicações que ainda hoje se nota, diminuiu a procura do gado campeiro e consequentemente viram-se os criadores na necessidade de reduzir as suas fazendas de criação.

O Piauhy foi e é tambem, ao lado dos estados citados no artigo a que nos vimos de referir, um dos melhores productores.

Devemos, igualmente, já que tratamos do assumpto, chamar a attenção de todos os que se interessam pelo bem publico, para a importante conferencia, proferida na Sociedade de Agricultura pelo Dr. Carlos Travassos, que declara ser o valle do rio Parahyba e seus afluentes o melhor local para a fundação de importantes fazendas de criação. Eis o artigo d' *O Paiz*:

Foram-se os argentinos que nos deram a honra de sua visita; e muito, durante a sua presença, se fallou da prosperidade material da confederação republicana a que preside o general D. Julio Roca.

Uns attribuem á ausencia da febre amarella, que entre nós é mais um es-pantalho do que uma epidemia, a facilidade com que o braço estrangeiro ali dá força a todos os desenvolvimentos, convertendo os desertos do Pampa em seáras profundas. Outros acreditam que a ausencia do atrazado e arrogante espirito de nativismo que insensatamente medra n'algumas das nossas classes sociaes é outra vantagem da Confederação Argentina sobre o Brazil, dando logar á emigração de intelligencias e de capitães, que lhe levaram seiva e a transformaram em uma nação essencialmente agricola e pastoril, exportando para quasi todos os mercados do mundo.

Nós não aceitaremos exclusivamente nem a primeira, nem a segunda conjectura; mas tomando de uma e outra uma parte racional juntar-lhe-hemos a superioridade dos governos argentinos e sua previdencia e comprehensão das necessidades do paiz.

A confederação argentina é forte no cultivo dos cereaes: não ha producto algum vegetal em todo o mundo, seja qual for a sua patria, que não encontre no Brazil terreno e clima proprios para a sua cultura e desenvolvimento. A confederação é forte na industrial pastoril: o Brazil, em vez de admiral-a. podia dar-lhe exemplo de perfeição e abundancia.

O terreno da Republica Argentina é sujeito a calamidades que, feizmente, não torturam o Brazil, principalmente em sua parte sul. O criador, lá, luta com a falta de aguadas; entre nós, essa falta não se sente. Na Argentina é frequente a geada, nas estações proprias; nós, aqui, não a

conhecemos. Lá é terrivel a secca; Minas, Goyaz, S. Paulo, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande, quasi a metade do Brazil, não se resentem desse flagello. Emfim, os campos cultivados da Republica Argentina são frequentemente invadidos pelo gafanhoto, praga que entre nós jámais apparece.

E', portanto, indiscutivel a superioridade do nosso territorio para a exploração das mesmas fontes de riqueza que têm dado vulto á Republica Argentina, cuja aproximação e amizade são maiores estimulos para lhe seguirmos os bons exemplos.

E se os governos de lá, com suas medidas intelligentes, têm provocado e ajudado esse movimento crescente das industrias pastoril e agricola, não é demais pedir ao nosso que attenda para as nossas necessidades e promova, ao menos, o desenvolvimento da industria pecuaria no Brazil.

Não é preciso crear repartições, designar funcionarios, nem crear encargos a qualquer ministerio. Existe no Rio de Janeiro uma Sociedade Nacional de Agricultura, composta de cidadãos patriotas, de quem é justo esperar o maximo vigor e entusiasmo em semelhante empreendimento. Realiza-se em fins de Setembro, principio de Outubro proximo, em Buenos Ayres, a exposição annual de ganaderia. Nada, pois, mais simples. E' facilitar a essa sociedade os meios pecuniarios de adquirir nesse certamen os exemplares mais promettedores de gado vaccum e ovelhum, e ceder-lhe uma area de terreno, em Minas, S. Paulo, Paraná ou Estado do Rio, para a installação de um *Plantel*.

Escolhidos alguns carneiros e ovelhas das raças Rambouillet, Lincoln ou Caranegra; trazidas tambem algumas rezes Duran, Hereford e Angus, especialissimas para o córte pelo seu peso e excellencia da sua carne, e alguns exemplares da raça hollandeza, pela sua superioridade como leiteira, introduzidos no *Plantel*, nutridos sufficientemente com os nossos pastos naturaes e outros que se adaptem, dirigido o *Plantel* com tino e capacidade, sem grande pessoal, dentro de poucos annos o governo do Brazil ufanar-se-ha de ter contribuido para a instituição de uma fazenda modelo, seminario feracissimo, de onde poderão sair elementos novos para todas as fazendas de criação no paiz.

O fazendeiro moderno, o estancieiro moderno, não é sómente agricultor: é tambem criador. No Rio Grande do Sul grande numero de estancieiros bemdiz o tempo e o capital empregados em ir á Republica Argentina fazer aquisição de animaes geradores das raças primorosas que hoje possuem; o fazendeiro do interior não tem a mesma facilidade de locomoção que tem o rio-grandense; por isso ao governo cabe iniciar a obra de introdução de exemplares superiores do gado bovino e lanigero, creando um ponto de irradiação que aproveite a todos os Estados do Brazil.

Não ha pastos como os nossos, nenhum territorio é banhado como o nosso, e ninguem o possui mais extenso. Diante da propria Republica Argentina é uma vergonha estarmos a importar gado para o nosso consumo. Façamos o que ella fez, introduzindo ou facilitando a introdução de gados preciosos; e, uma vez adquiridos exemplares das raças mais recomendaveis, como as que acima vão citadas, abandonem os nossos fazendeiros os seus habitos primitivos, presídiam ao cru-

